

Eixo Temático ET-13-028 - Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O USO DE PLANTAS PARA FINS MEDICINAIS POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DE ESPINHARAS, PARAÍBA - BRASIL

Habyhabanne Maia de Oliveira¹; Delyane Lima Soares²; Mabel Araújo da Nóbrega³; Edevaldo da Silva⁴

¹Graduando do Curso de Engenharia Florestal. Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: habby_habanne@hotmail.com; ²Graduanda do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: dellyanesoares@gmail.com; ³Aluna da Especialização da Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária. Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: mabelanobrega@gmail.com; ⁴Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: edevaldos@yahoo.com.br

RESUMO

A Educação Ambiental representa um novo paradigma para o ensino e a aprendizagem. O tema implica em uma nova forma de pensar e de aprender, em novos comportamentos pessoais e de tomada de decisão. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se tornado uma realidade cada vez mais presente nas escolas públicas. A escola é o principal veículo de expansão dos conhecimentos acerca do meio ambiente e de um modelo de desenvolvimento sustentável. O objetivo desse trabalho foi avaliar a atitude ecológica e o uso de plantas para fins medicinais por alunos da Educação de Jovens e Adultos da cidade de São José de Espinharas, Paraíba – Brasil. Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. A avaliação foi realizada por meio da elaboração e aplicação de um questionário constituído por 23 perguntas, construído no modelo da escala de Likert, com cinco níveis de respostas. Os alunos entrevistados (N=44) apresentaram variações nos padrões de respostas. Sobre o uso de plantas para fins medicianis, em sua maioria (77,27%), declararam utilizar e confiar em plantas para fins de saúde. O estudo das plantas na EJA ainda é pouco explorado, revelando um cenário preocupante que exige uma rápida gestão pública educacional que desenvolva a Educação Ambiental e o incentivo ao uso de plantas para fins medicinais

Palavras-chave: Educação Ambiental; Uso de Plantas, EJA.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é uma nova forma de encarar a relação do ser humano com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os seres humanos. O espaço escolar deve ampliar as discussões sobre a preservação ambiental como prática preventiva dos fenômenos da devastação.

A etnobiologia consiste no estudo do papel da natureza no sistema de crenças e de adaptação do homem a determinados ambientes. O estudo dos usos técnico de diferentes espécies vegetais é muito importante para o desenvolvimento de medicamentos modernos, para agricultura e até mesmo para o setor de fabricação industrial da sociedade, como as indústrias químicas, de papel, de borracha e de alimentos (POSEY, 1987).

A etnobotânica, inserida na etnobiologia, é a ciência que se ocupa do estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas pelas sociedades a respeito do mundo vegetal, englobando o uso que se dá a eles (AMOROZZO, 1996). Trata-se de um saber tradicional que segundo Hanazaki (2002) são informações úteis e sustentáveis para unidades de conservação por meio do planejamento participativo. A importância econômica dos recursos provenientes dos vegetais é inegável. Para sobreviver o homem depende dos recursos naturais, grande parte destes procede das plantas (PEDROZO, 2011).

As plantas medicinais podem fazer parte do ambiente escolar, pois propiciam caminhos férteis para a prática da Educação Ambiental e do ensino de Ciências. Estas constituem excelentes instrumentos pedagógicos enquanto elementos que podem subsidiar a relação educativo-ambiental, pois oferecem oportunidades de estabelecer no espaço escolar um diálogo entre os diversos saberes no ensino de Ciências, constituindo-se uma prática docente culturalmente apropriada, na medida em que contribui para que o estudante perceba que a ciência não representa o único caminho de acesso ao conhecimento, bem como promovendo o pensamento e a reflexão crítica sobre os diferentes saberes e modos de conhecer (VINHOLI JÚNIOR; VARGAS, 2008).

Foi com esse pensamento que esse trabalho objetivou avaliar a aplicação de plantas para fins medicinais pelos alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos da cidade de São José de Espinharas. Assim como, avaliar os conhecimentos e práticas socioambientais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa tem caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tenente Titico Gomes, localizada na cidade de São José de Espinharas-PB, em 2013, onde a população de estudo foi os alunos da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, constituída por 81 no total.

Esse estudo está de acordo com a resolução nº 196/2012 do conselho nacional de saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada com todos os direitos sobre os princípios éticos como beneficência, respeito e justiça (BRASIL, 1996).

Todos os alunos participantes foram informados sobre a importância de sua participação, por meio de anuência do termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE.

Esse projeto faz parte de uma pesquisa maior intitulado “Perfil Socioambiental dos Docentes e Discentes do Ensino Regular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Semiárido Paraibano, Paraíba - Brasil.”

2.1 Amostragem e Coleta de Dados

A população amostral foi de 44 alunos. A coleta das informações foi por meio da aplicação de um questionário com 23 perguntas, sobre diversificados aspectos relacionados às plantas com potencial econômico no ambiente escolar na concepção dos entrevistados. As perguntas estão relacionadas a questões que revelam a atitude do aluno diante a diversas perguntas relacionadas a questões sobre o tema objeto de estudo. O questionário aplicado foi estruturado no formato da Escala de Likert que apresenta uma escala de 5 níveis de respostas onde espera-se que os entrevistados identifiquem seu nível de atitude em uma escala de concordância ou discordância diante da questão

perguntada, sendo assim, as respostas são avaliadas para identificar o nível de conhecimento e/ou percepção dos alunos sobre a temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os entrevistados, 77,27% (34) dos alunos declararam utilizar e confiar em plantas para fins de saúde. A maioria dos alunos (47,73%) declararam usar as plantas para esse fim, usam 1 ou 2 tipos de plantas.

As espécies de plantas utilizadas pelos entrevistados e suas partes estão relacionadas na Tabela 1. As espécies mais frequentemente citadas foram: *Mentha piperita* L. – hortelã (folhas), *Melissa officinalis* – cidreira (folhas), *Plectranthus s barbatus* – boldo (folhas), *Cymbopogon citratus* – capim santo (folhas), *Achyroclines atureioides* – marcela (sementes), *Bryophyllum calycinum* – corama (folhas).

Tabela 1. Frequência absoluta (Fa) e relativa (Fr) das Espécies de plantas e suas partes utilizadas pelos alunos entrevistados.

Espécie	Parte	Nº de Citação	
		Fa	Fr
<i>Achyroclines atureioides</i> – marcela	Sementes	4	5,79
<i>Anacardium occidentale</i> – cajueiro	Cascas	1	1,44
<i>Anethum graveolens</i> – endro	Folhas	1	1,44
<i>Aquilea millefolium</i> – novalgina	Folhas	1	1,44
<i>Bryophyllum calycinum</i> – corama	Folhas	4	5,79
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> – canela	Cascas	1	1,44
<i>Citrus sinensis</i> – laranja	Folhas	3	4,44
<i>Coronopus didymus</i> – mastruz	Folhas	3	4,44
<i>Cymbopogon citratus</i> – capim santo	Folhas	5	7,24
<i>Eucalyptus globulus</i> – eucalipto	Folhas	1	1,44
<i>Guajava pyrifera</i> – goiabeira	Folhas	1	1,44
<i>Justicia pectoralis</i> – anador	Folhas	1	1,44
<i>Laurus nobilis</i> – louro	Folhas	2	2,89
<i>Malva sylvestris</i> – malva	Folhas	1	1,44
<i>Matricaria recutita</i> – camomila	Sementes	2	2,89
<i>Maytenus ilicifolia</i> – espinheira santa	Folhas	1	1,44
<i>Melissa officinalis</i> – cidreira	Folhas	9	13,04
<i>Mentha piperita</i> L. – hortelã	Folhas	15	21,73
<i>Plectranthus barbatus</i> – boldo	Folhas	6	8,69
<i>Punica granatum</i> – romã	Cascas	2	2,89
<i>Punica granatum</i> – romã	Frutos	1	1,44
<i>Punica granatum</i> – romã	Semente	1	1,44
<i>Sambucus nigra</i> L. – flor de sabugo	Sementes	2	2,89
<i>Schinus molle</i> L. – aroeira	Cascas	1	1,44

Os resultados obtidos demonstram, portanto, que mesmo não utilizando muitas plantas medicinais a maior parte dos entrevistados confia na eficácia destas.

A principal fonte de aquisição dos alunos são o próprio cultivo da planta em casa (36,36%) ou a coleta direto da natureza (25,00%). Sendo que, frequência menor é a aquisição direto do supermercado.

Sobre a frequência com que os professores falam sobre a ação medicinal das plantas na saúde 65,91% (29) dos entrevistados, afirmam que estes não abordam ou raramente abordam esse conteúdo nas aulas.

O fato dos alunos obterem pouca ou nenhuma frequência de informações acerca do uso de plantas medicinais durante as aulas podem incorrer na desinformação acerca do uso correto das plantas medicinais. Além disso, a preocupação com a procedência dessas plantas deve ser ressaltada na escola ou até mesmo nos serviços de saúde com a finalidade de se evitar potenciais riscos.

4. CONCLUSÕES

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos do Município de São José de Espinharas que participaram da pesquisa, em sua maioria (77,27%), declararam utilizar e confiar em plantas para fins de saúde.

Diante das respostas dos alunos entrevistados (65,91%), ficou claro que os professores não abordam ou abordam raramente em sala, a ação medicinal das plantas na saúde.

Apesar de alguns avanços, ainda há muito que fazer para que se possa trabalhar de forma multidisciplinar com alunos dessa modalidade de ensino. O estudo das plantas na EJA ainda é pouco explorado. É de fundamental importância que esse temas sejam explorados visando a uma melhoria para essa modalidade de ensino como uma promissora alternativa de diversificação de atividades e aumento da renda para a agricultura familiar.

5 REFERÊNCIAS

AMOROZZO, M. C. M. **Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais: um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: UNESP, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

HANAZAKI, N. Conhecimento caiçara para o manejo de recursos naturais. In: ALBUQUERQUE, U.P. et al. (Org.). **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia**. Recife: SBEE, 2002.

PEDROZO, E. A. et al. Produtos Florestais Não Madeiráveis (PFNMS): as filières do açaí e da Castanha da Amazônia. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 3, n. 2, mai/ago. 2011.

POSEY, D.A. **Etnobiologia: teoria e prática**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.